4.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1924 N.º 1075

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. José Pontes foi condecorado pelo governo belga com o grau de oficial da Ordem da Corôa.

A sua obra a favor dos mutilados, tanto no país como no estrangeiro, começa a ser apreciada com justiça.

O seu entusiasmo pelas belas causas, a sua esfusiante alegria de bom camarada, tornam-no querido em toda a parte.

Esperamos, no entanto, que ele não passe a fronteira tanta vez que nos vejamos obrigados a adotar medidas especiais para o reter em territorio nacional.

O facto de ser... Pontes entre as nações não lhe dá direito a fugir dos amigos.

* * *

SÓ hoje soubemos da morte de Mario de Almeida—escritor e jornalista de grande merecimento. Colaborou no *Diario de Lisboa*, assinando algumas cronicas interessantissimas. A sua obra tem paginas de fulgor e emoção que serão lidas e admiradas por largos anos. A má sorte não consentiu que ele realisasse as suas mais altas ambições de artista. Desapareceu na força da vida. Na saudade dos seus e na lembrança dos amigos, o seu nome ficará como o de alguem que, não chegando a ser tudo o que podia, foi o bastante para marcar um lugar invejavel entre os da sua geração.

* * *

OS amigos do Museu de Grão Vasco, cuja alma é o seu ilustre director, o nosso amigo Francisco de Almeida Moreira, publicaram, em edição especial, um album de 28 postais em que reproduzem alguns dos quadros, esculturas e moveis recolhidos nas suas salas, duma atmosfera tão docemente luminosa e evocadora.

Intitula-se *Viseu* e será seguido de mais dois: um com trechos da catedral e o outro com os edificios e monumentos artisticos da cidade.

* * *

UM leitor do *Diario de Lisboa* descreve-nos o estado miseravel de algumas ruas da capital, onde se observam tantas putrefacções de lixo, restos de hortaliças, ratos e gatos mortos, dignas duma estrumeira.

Antigamente ainda se falava na saude publica.

Esta expressão perdeu o sentido, porque ninguem tem tempo para se ocupar de problemas metafisicos, vagamente municipais.

* * *

ENCONTRAM-SE retidos, na Reclusão Naval da Junqueira, alguns marinheiros que se dão como implicados no ultimo movimento revolucionario. Consta-nos que ainda não foram interrogados. Não haveria meio de determinar as suas responsabilidades, mandando em paz os que estejam inocentes?

Como pedimos uma coisa justa, confiamos que nos atendam.

* * *

O SR. ministro do Interior, atendendo ao pedido do *alcalde* de Badajoz, autorizou a livre passagem na fronteira de Elvas, sem passaportes, durante as festas da Reça na capital da Extremadura espanhola.

Vai ser grande a afluencia de portugueses aos jogos florais e á corrida de touros.

* * *

ENTROU já no exercicio das suas funções de director geral do ministerio da Instrução o sr. dr. João de Barros, que esteve veraneando em Ancora.

O protocolo

Genebra, 4.—No nossa situação de unico jornalista portugues em Genebra, é natural que, varias vezes, nos tenhamos aproximado da Delegação Portuguesa, a fim de couhecermos as impressões dos nossos ilustres compatriotas que, com tanto prestigio, têm sabido representar o pais.

Hoje, justamente, á saida da Assembleia, depois de termos ouvido os dois discursos de Briand e de Lord Parmoor, procurámos ouvir o sr. João Chagas sobre o Protocolo.

O antigo ministro de Portugal em Paris diz-nos:

—Em rigor, o Pacto já até certo ponto dava satisfação a muitas aspirações de paz e de concordia internacional. O que o Protocolo nos trouxe de novo foi a clausula da arbitragem obrigatoria, uma velha aspiração, á qual têm aderido varios Estados e Portugal entre eles.

—Mas já tinha sido aceita?

—Não, é a primeira vez que as grandes nações a reconhecem e aceitam, tomando o compromisso de honra de a utilizarem na resolução dos seus conflitos com os outros povos. Este facto, sejam quais forem as decepções que nos estejam reservadas, marca epoca na historia da humanidade.

—Será definitiva essa obra?

—Como disse na alocução que proferi na Assembleia, não creio que seja possivel algum dia renegar-se a obra feita e voltar-se atraz. Qualquer coisa de grande se fez que ha de ficar. Alêm deste aspecto, um outro ha que é preciso fixar: o grande facto historico, que acaba de se desenrolar em Genebra, é o compromisso publico e solene, tomado pelas grandes nações, perante as pequenas, de respeitarem de ora ávante os direitos destas.

—Nessa ordem de ideias, são as pequenas nações que mais ganham, não é verdade?

—Sim. Os pequenos Estados devem um monumento de gratidão á S. das N. Pelo que nos diz respeito, os nossos interesses, outrora ameaçados, são colocados por este grande conclave ao obrigo dos perigos que os punham em risco.

—E sobre colonias?

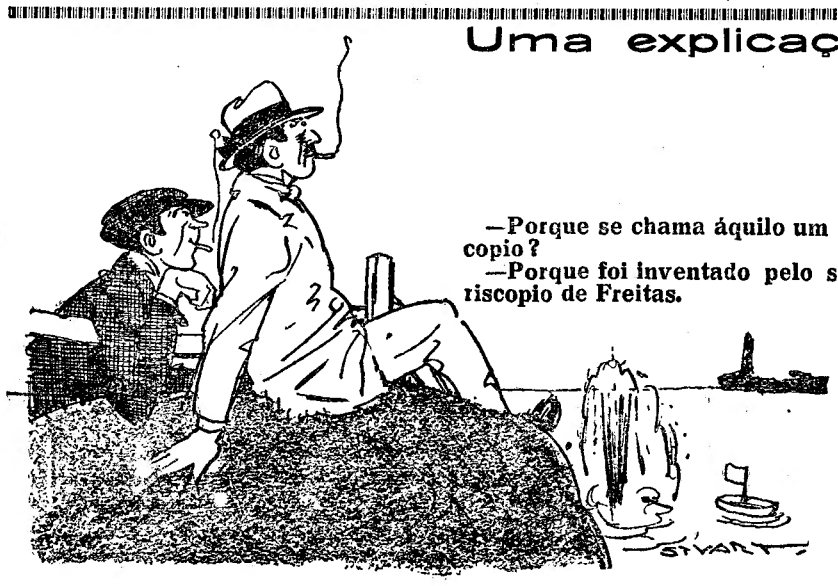
—Essa questão extremamente interessante para Portugal, que se levantou no seio da primeira comissão, foi a relativa aos territorios coloniais. Da discussão que se travou, em torno deste assunto, resultou ficar bem assente que os compromissos de defeza comum dos territorios dos Estados abrangem, dum modo iniludivel, a defeza dos territorios colocados sob a soberania destes. Essa garantia, em que se tornaram solidarias 54 nações, permite-nos considerar o nosso futuro de nação colonial com absoluta tranquilidade.

Depois, referindo-nos á harmonia que reinou na assembleia deste ano, o que permitiu chegar-se a um completo acordo, apesar dos interesses se chocarem muitas vezes, o sr. João Chagas conclue:

—Esta harmonia deve-se á vinda a Genebra dos dois primeiros ministros da Inglaterra e da França. Sem a transformação politica que os levou ao poder, permitindo uma colaboração estreita entre os dois países, a quinta Assembleia não nos poderia ter dado o Protocolo que é — repito — a carta de alforria das pequenas nações.

IRENE DE VASCONCELOS

Uma explicação



—Porque se chama áquilo um periscopio?
—Porque foi inventado pelo sr. Periscopio de Freitas.

PETERSBOURG, Petrogrado ou Leningrado—os três nomes que sucessivamente tem tido a antiga capital da Russia—sofreu ha pouco tempo a inundação das aguas do Neva. Os prejuizos foram enormes.

Moscow formulou a celebre pregunta:

—«A quem cabem as responsabilidades?»

Logo o professor Kamenchikoff denunciou o posto meteorologico da cidade inundada.

—«Toda a culpa é do pessoal do posto, visto que, interrogado na vespera sobre a possibilidade de uma catastrofe, respondeu que o Neva subiria simplesmente um metro».

O Neva tomou uma cheia sem igual—dôse metros acima do seu nivel de verão.

Como o erro foi de onse metros a justiça sovietica quere agora castigar os culpados com penas da mesma dimensão, correspondendo a cada metro um ano de cadeia.

* * *

A POLITICA, passados os meses de férias, reanima-se. Encontrámos esta tarde um joven parlamentar, ligeiramente tostado pelo ar das praias do norte, a quem perguntámos:

—Vem já para a grande batalha?

—Qual?

—A da queda do governo!

—Acho que o Parlamento, antes de se meter em aventuras ruidosas, deve cuidar de corrigir os vicios que até hoje têm impedido que a sua acção seja tão patriotica como seria para desejar. O governo tem muito tempo para caír...

* * *

MADAME Cécile Sorel, que estava representando no Teatro Rial de Bruxelas, o *Demi-Monde*, ao descer, após o quarto acto, a escada de ferro que conduz ao seu camarim, escorregou tão desastrosamente que deslocou um pé.

Como, apesar do conselho dos medicos, teimasse em voltar á scena, no quinto acto, caiu desmaiada, sendo socorrida pelos seus colegas.

Quando tornou a si disse:

—«Hoje foi a minha vez de ser representada».

* * *

DAS Classes Inactivas informam-nos que as folhas são feitas a tempo, não sendo, portanto, os seus funcionarios responsaveis pela demora nos pagamentos aos pensionistas. Mais nos informam de que se ha demora, ela deve atribuir-se apenas á Contabilidade do ministerio das Finanças, entidade encarregada de visar as folhas.

* * *

ESTÃO publicados o 2.º e o 3.º numeros da interessante *Noveta Contemporanea*, dirigida pelo nosso colega na imprensa sr. Jaime Lança.

São constituidos por dois curiosos trabalhos: *O Incendio*, de Eugenio Vieira, e *A Moreninha*, de Jaime Lança, ambos ilustrados por Bento Correia.

* * *

RECEBEMOS hoje o seguinte telegrama:

PARIS, 8.—Teme-se a todo o instante um desenlace do escritor francês Anatole France, que se encontra moribundo. — (L.)

* * *

COMO separata da revista «Arqueologia e Historia», publicou o padre Valerio Cordeiro a comunicação, que em tempos fez á Associação dos Arqueologos, intitulada—«Notas sobre uma Cruz peitoral antiga».

A musica

Jean Noceti em Sintra

Pode dizer-se que a Sociedade de Turismo de Sintra fechou admiravelmente a série brilhante das suas noites de arte.

Jean Noceti, que os acasos de uma «tournée» feliz pela America do Sul trouxe até Lisboa para tomar novo rumo e dar nova série de concertos, que certamente constituirão novos triunfos para o notavel violinista, que não foi sem razão que teve a admiração e a estima de Camile Saint-Saens, é, podemos afirmar, sem sombra de favor, um artista dos melhores que nos têm visitado.

Artista completo e perfeito, impôz-se logo aos primeiros acordes do dificilimo «Concerto Serenata», de Veracini, a que soube imprimir o perfeito estilo desse celebre compositor da primeira parte do seculo XVIII, dando-nos depois uma forte emoção na quasi religiosa «Aria» de J. S. Bach. Ao «Nocturno» de Chopin deu um romantismo nobre e justo, tirando-lhe aquele pieguismo que tão frequentemente lhe imprimem certos artistas que por completo desconhecem a vida e o temperamento de um dos apaixonados de George Sand.

No programa figuraram ainda dificilimas paginas de Sarasate, Wieniawski, Pergolesi, de Rimsky Korsakoff e o «Moisés» (numa só corda), de Rossini, transcrição du Paganini, a que ninguem pode negar tremendas dificuldades.

Revelou bem eloquentemente qualidades de som, vigor e vivacidade, uma inteligencia e intensidade de interpretação e uma tecnica que nos satisfez em absoluto e que justificou os quentes e prolongados aplausos recebidos, que o obrigaram a bisar alguns numeros e a executar extra-programa uma «Valsa», de Brahms, e o «Ronde des lutins», de Bazzini.

Infelizmente, porque muitas das pessoas que se encontravam em Sintra já abandonaram aquela vila encantadora, a assistencia foi reduzida. E foi pena, porque Jean Noceti devia ser conhecido pela nossa «élite».

Confiamos, entretanto, que ele cumprirá a promessa que nos fez de uma breve visita, logo termine a série de concertos que tem contratados, cêrca de 40.

Os acompanhamentos foram feitos por «mademoiselle» Jane Valensi, que esteve perfeitamente á altura de Noceti, com quem trabalha ha cêrca de cinco anos.

Desta forma ambos conseguiram um conjunto perfeito, dando a maxima beleza ás obras que intrepretam.

Concertos sinfonicos no Porto

Apresenta se, em «matinée», no proximo domingo, pelas 13 e meia, no Salão-Jardim da Trindade, do Porto, uma orquestra sinfonica, composta de distintos professores, sob a direcção do distinto maestro Luís Gomes.

O programa, selecto, consta de uma parte livre, trechos de Mozart e Wagner. Tomará parte neste concerto, cantando a «Morte de Izolda», a distinto soprano lirico Beatriz Baptista.

Oportunamente detalharemos o programa deste interessante festival, que no meio artistico portuense, vai, por certo, despertar exito.

NOVIDADE LITERARIA

PASSADAS DE ERRADIO

Impressões e estudos de viagem pelo

DR. RICARDO JORGE

1 belo volume com o retrato do autor

Esc. 10$00

Empresa Literaria Fluminense, Lda.
Rua dos Retrozeiros, 125—LISBOA

Verdadeiro Café de Cevada Santa

RECOMENDA-SE este agradavel producto a todas as pessoas fracas e nervosas, e em especial ás que estão impossibilitadas de beber café.

Exigir em toda a parte esta marca, a melhor, e o mais antigo producto neste genero. A' venda em todo o país, só em pacotes de 250 gr. manipulada pelos seus primitivos proprietarios, depositos em todas as capitais de distritos e nas ilhas. Pedidos para venda geral: Rua da Madalena, 117-A—Lisboa.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

A CIDADE DE LISBOA

A RUA do Ouro não tem as honras QUE MERECE

Quando o Marquez de Pombal, após o terremoto que destruiu Lisboa, mandou reedificar a parte baixa, deu honras e foros especiais ás ruas que Portugal inteiro conhece e aquele estadista batisou com os nomes «Ouro» e «Augusta».

Esta ultima na clara intensão do fim em vista, e por ser a central das três largas artérias que partiam da grandiosa praça do Comércio teve a reforçar-lhe o nome, aquele arco monumental que a embeleza e torna, dos que citei, rainha orgulhosa.

É porque, num lamentavel desvio de estetica só quero atribuir a este o erro praticado! a outra rua que formaria um belo terceto na baixa de Lisboa, ficou fóra do alinhamento devido. Rocio não deveria circunscrever-se apenas ao espaço que ocupa, mas alongar sua fronteira até á rua dos Fanqueiros, desaparecendo assim toda a casaria onde o Francfort Hotel e o antigo Continental, se instalaram. As citadas do «Ouro» e «Augusta» constituiram a parte nobre e opulenta da capital Portuguesa.

Passaram anos, o desenvolvimento comercial tornou-se por tal forma grandioso e fecundante, que, vereações camararias, consentiram aprovando, que nos leitos destas duas ruas, a viação electrica assentasse rails e désse passagem aos carros, que, é de justiça dizer, são dos mais elegantes e bonitos e aceados que o meu conhecimento impõe não esqueça e aponte, entre aqueles das congeneres companhias, que fui encontrar em muitas das cidades percorridas em Espanha, França, Italia e Suissa.

E assim, nas duas opulentas ruas, que a imaginativa arquitetonica vai modificando nos edificios que modernisa e alinda, existe hoje um labirinto de fios, a mais desgraçada conservação de piso, uma prespectiva visual horrivel, que é preciso terminar, seja como fôr, parta de onde partir.

* * *

A cidade de Lisboa, que em figura simbolica e forma e belesa se reclina voluptuosa e risonha á beira de um rio, cujo nome remotamente se vai encontrar como cooparticipante em todas as glorias nacionais, estuario admiravel que abrigo daria a todas as esquadras do mundo, precisa que os homens das gerações modernas a civilizem e enfeitem!

Não se fez num dia Roma e Pavia, sei-o, motivo porque não apresento soluções radicais na transformação porque ela, a cidade de marmore e granito, deixemos mais uma vez correr a frase feita, tem que passar, mas dois factores de primordial importancia me proponho agitar para dar um começo e principio: um como civilização moral «a policia de costumes»; outro como civilização material «o alindamento das ruas a que me reporto, ou para já apenas a do Ouro».

A policia de costumes é tão precisa hoje em Lisboa, como a agua abundante, a electricidade a jorros, o pão barato.

Não se compreende senão pelo abandono completo de tudo quanto seja a noção de governar, que, seis anos após a guerra terminada, quando a maior indisciplina ficou corroendo uma sociedade outrora urbana e tranquila, essa policia que a todos ensina cortesia e evita o abandalhamento e desregramento de liguagem e vicios e habitos, seja ainda um mitho!

Eu sei que o partidarismo politico, na ansia de anichar amigos, premiando-os, aos mais incompetentes entrega lugares e postos e funções, que o caracter dos nomeados e a ignorancia mesquinha que possuem, põe em riscos de naufragio logo; eu sei que um mau soldado é quasi sempre o reflexo dum mau comandante; eu sei que a policia tem sido por vezes e tantas infelizmente! o manancial de onde brota o odio que divide o povo, que cria rancores, que fomenta revoltas!

Eu sei tudo isto, e para o saber basta pôr um pouco do meu raciocinio ao serviço consciente da leitura que aberta ou encapotada um diario de grande tiragem nos apresenta.

Sobretudo nas suas entrelinhas se encontra a arbitrariedade feita lei, a lei feita farrapo, a vaidade feita comando!...

E por isso aponto, como primeiro passo para a civilização moral, o criar-se a policia de costumes, recrutada entre homens que saibam o que é educação e respeito e cumprimento ás leis; que evitem aqueles atropelos a que estamos todos sujeitos, agora, logo, ámanhã.

Mas conjuntamente, as secções são diversas, precisamos civilisar a estetica, tirando esse atraso que nos dá Lisboa, e a apresenta como cidade onde não bruxuleia uma inovação que a torne avançada, limpa e cortez.

Se ha por ahi centenas de habitações, onde é quarto alugadiço, aquele espaço reservado á limpesa corporal!!!

Vamos pois, homens do meu tempo, trabalhar pela beleza material da rua do Ouro! Limpe-se seu leito, aplane-se e torne-se formoso, afastem-se os fios diversissimos e labirinticos que a manietam, e depois... depois o mais incredulo vá ao Terreiro do Paço e olhe e veja, e soltará uma exclamação de orgulho por ter dotado a sua capital com esse melhoramento.

Que os outros paizes não têm homens feitos de materia diversa da que o são os portugueses!...

Alvaro Netto

MOBILIAS

AMPLAS INSTALAÇÕES E SALAS DECORADAS

SEMPRE EM EXPOSIÇÃO

CENTENAS DE MODELOS

3.350$00 CASAS DE JANTAR TIPO NOSSO — 3.950$00 QUARTOS PARA CASAL, TIPO NOSSO

SALAS, ESCRITORIOS, MAPLES, CRETONES, VELUDOS E TODO O GENERO

DE MOBILIARIO A PREÇOS DE FABRICANTES

152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152

(JUNTO AO TEATRO AVENIDA)

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 15, 1.º Esquerdo.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos amanhã as senhoras:

D. Maria Emilia de Azevedo Borges da Camara Leme, D. Sofia Iluminata de Melo Peixoto, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa, D. Maria Rita Novais de Castro, D. Maria Carolina de Araujo Rebelo de Andrade, D. Margarida de Andrade Bastos Reynolds, D. Maria Helena Guedes Pinto Machado, D. Maria Rita de Carvalho Lima e D. Maria Antonia Cabral Gentil.

E os srs.:

Conde da Lapa, D. João Luis da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), dr. Eduardo Pinho de Almeida, Julio Cesar de Almeida Rainha, Antonio dos Santos Parada e Artur de Rosa Mateus.

Casamentos

Pelo sr. dr. Fernando Gilberto Pereira foi pedida em casamento, para o sr. dr. Alberto Rodrigues Milhão, filho do sr. Francisco J. Ribeiro, a senhora D. Maria Augusta Mendes de Oliveira, gentil filha do sr. Antonio José de Oliveira.

Nascimentos

A sr.ª marquesa de Diagenetti de Torres, D. Maria Emilia de Portugal de Faria, deu á luz com toda a felicidade uma robusta criança do sexo masculino, no dia 30 de Setembro passado, na sua residencia de Roma.

Cascais

Lavra o maior entusiasmo nos meios desportivos pela «gymkana» de automoveis que se realisa nos jardins do Sporting Club de Cascais, no proximo dia 19.

Uma comissão, composta das sr.ª condessas da Atalaia e da Povoa, D. Maria Luiza Meireles e D. Maud de Morais Sarmento Cohen, trabalha com o maior afan na sua organisação, que terá a direcção tecnica dos srs. condes de Calhariz e da Povoa, D. Antonio Heredia (filho), Guilherme Salgado, Carlos Bleck (filho), Francisco Meireles Bessone Basto, Filipe de Vilhena e Antonio Mascarenhas de Menezes.

Brevemente começaremos a publicar as condições e detalhes para a inscrição».

Em viagem

De regresso da Figueira da Foz, encontra-se em Lisboa, partindo brevemente para Espanha, o sr. dr. Sacadura Cabral.

—Regressaram do Gerez as sr.ª D. Elisa de Sousa Tavares de Almeida Sermenho e sua nora D. Aurora Ortiz Montellano de Sermenho.

—Partiram para a Povoa do Varzim os srs. Manuel Gomes dos Santos Oliveira e Rodrigo José Leite Dias.

—Regressou da Figueira da Foz a Lisboa, tendo já retomado a sua clinica, o medico sr. dr. Guilherme de Barros (Alvelos).

—Da sua casa de Cantanhede, encontra se de novo na Figueira da Foz o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

—Chegou ontem do Funchal, no seu luxuoso «yatch» de recreio, o grande industrial e banqueiro daquela cidade sr. Henrique Vieira de Castro.

O «yatch» fundeou em frente de Cascaes.

—Da sua viagem a Lourdes e Paris, acabam de regressar as senhoras D. Adelaide Ogueia Caldeira e sua irmã senhora D. Carolina Ogueia.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30—«A Feiticeira»
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo—A's 9,30—«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30—«Bolo Rei».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Recio=Rua do Arco do Bandeira.

INFECÇÕES INTESTINAIS

Enterites — Diarréas — Prisão de ventre

YOGURTINA

FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Lactosic

O melhor alimento para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.

Atelier de gravura em todos os generos

Chapas esmaltadas para portas—Carimbos de borracha, monogramas para carteiras

NEVES & OLIVEIRA

Rua de S. Nicolau, 53 — LISBOA

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

—Pelo correio mais $20 para registo—

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 91—LISBOA

POLICLINICA

DA

RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

DURANTE ALGUNS DIAS

GRANDE LIQUIDAÇÃO POR
:: MOTIVO DE BALANÇO ::

Esplendidas fazendas para fatos dos preços seguintes:

19$50	28$00	35$00	38$00
25$00	32$50	37$50	39$50

Enorme sortido de todas as fazendas com grandes abatimentos.

RETALHOS!!

Visitem os depositos dos fabricantes da Covilhã

DONAS & C.ª

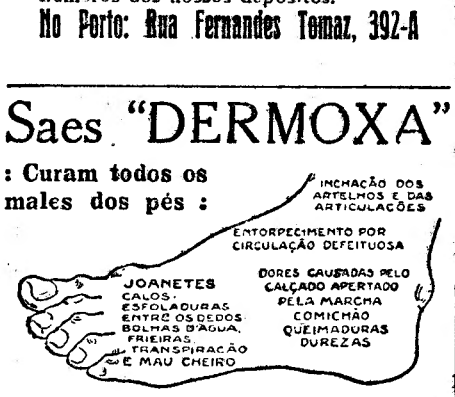
Em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.

No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Saes "DERMOXA"

: Curam todos os males dos pés :



Á venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **Mario Brandão, Ltd.ª**

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoire J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

GUY D'OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 115

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

LIVROS NOVOS

LOCUÇÕES

e modos de dizer

usados

na provincia da Beira Alta

apresentados sob a forma de dialogo

por José da Fonseca Lebre

«Locuções e modos de dizer», usados na provincia da Beira Alta, constituem um livro de incontestavel merito do fallecido tenente coronel do Estado Maior de Infantaria, José da Fonseca Lebre, e que a imprensa da Universidade de Coimbra cuidadosamente editou. O livro, destinado aos estudiosos do nosso idioma, lê se com o maior prazer, visto as locuções nos serem apresentadas em forma de dialogo, muito vivo e pitoresco. A seguir transcrevemos um dos melhores dialogos do livro, que os leitores devidamente apreciarão.

—¿Falaste com o Antonio antes de ele ir para o Porto?

—Não pude; julguei que fosse mais tarde.

—¡Pois então, «assobia-lhe ás botas»! Embarcou para ali no comboio da manhã.

—«Ainda não estou em mim» pelo que acabas de me dizer. ¡Parece incrivel que ele «andasse a prégar as tardes» aí por todos os cantos e nem sequer podesse dispor de cinco minutos para vir despedir-se de mim!

—«Aqui para nós, que ninguem nos ouve»: o rapaz ainda não pagou aquela divida que sabes; o tio prometeu-lhe dinheiro, e o Antonio «anda á corda» porque o velhote nem cinco réis lhe deu ainda.

—«Acho fóssil» o procedimento do tal tio.

—¡E «ainda a procissão não vai na rua»!

O velho ainda o ha de tratar peor. E o Antonio, que já devia conhecê-lo, «aparou-lhe o jogo» e, durante três meses, «andou-lhe a rondar a porta (janela, casa, etc.») com muito boas esperanças; mas acabará por ficar «a fazer cruzes na boca».

—Na verdade, ele devia «arregalar o olho» á promessa do tio que é riquissimo.

—Agora só sairá de dificuldades quando puder dizer com voz magoada: «¡a terra lhe seja leve»!

—«¡A' moda (dontem»)! Não creio que o velho seja capaz de tanto.

—«¡Adeus minhas encomendas»! Conheço-o de sobra: é teimoso e mau. Tentar convencê-lo é «andar a prégar no deserto (aos peixinhos»).

* * *

—Agora, a ultima novidade: ¿és capaz de adivinhar? — ¡«A' uma!... A's duas!... A's... três!...» — Já vejo que não descobres. Aqueles criançolas «ajustaram as contas» por causa da questão de outro dia, socando-se com furia. Agora estou «a ver em que param as modas», pois que a questão promete seguimento. Depois de se baterem «até o diabo dizer basta», começaram a insultar-se: Você é «assim, assado, cozido e frito»; o demonio.

—«A roupa suja deve lavar-se em casa (familia)». Eu sei a quem te referes: são uns fedelhos, e porisso não têm responsabilidades.

* * *

—¿Como vais tu, bem?

—¡«A viver, a viver»! ¿E tu?

—¡«Antes assim que nanja»!

—¿Então, por aqui a estas horas? ¡«Aqui anda coisa»!

—Estás enganado, menino. «Anda coisa no ar», mas não é o que julgas.

—¡«Apanhei-te, cavaquinho»! ¡Foi aquela menina que te «arreganhou a taxa (dente, dentuça)» e tu estas furioso!

—¿¡Furioso?! — Mas dessa já eu estou farto, crê.

—¡«Arrota, pelintra»! ¿Julgas que não sei tudo? — ¡«A que porta tu vens bater»!

—¡Pois, «achataste o béc (bico)», grande sabichão!

—¿Então, aquela scena que ouvi contar a teu respeito?...

—¡Bem sei; mas essa pequena tem 13 anos, menino. ¡Como vez, «ainda cheira a cueiros»!

—¿E a de ha um mês no Porto?

—Essa é tão verdadeira que «ainda hoje se conta». Bom; passemos a outro assunto. Sabes que o Alfredo não cede a pessoa alguma; ¡todo o mundo lhe tem pedido e «a nada o bruto se move»! Creio mesmo que o tio chegou a «aquecer-lhe as orelhas». O João, por sua vez, «agarrou-se-lhe ás abas da casaca» e nada conseguiu.

—¡«Acho forte»!

—O Alfredo chegou a dizer-lhe: ¡«ainda has de nascer outra vez» para que eu te possa ouvir! Está danado por o tio lhe ter chegado.

—Pois eu disse ao João que não fosse falar-lhe; «assim o quere, assim o tenha».

—E' um pobre diabo; «anda no mundo por ver andar os outros»; entretanto, parece que o tio «anda a fazer o pão caro», pois não teve razão para bater-lhe.

—O João que não seja tôlo; e tu tambem tens culpa porque o aconselhaste. Agora «assoa-te (limpa-te) a esse guarda napo».

—¡Homem! Eu até lhe disse que não fosse lá e não se fiasse no outro; este, que é velhaco, prometeu-lhe e o João, foi logo: «agarrou-lhe com ambas as mãos»; eis o que foi.

—Sim, meu caro: ¡«as tuas cantigas já não me adormecem»! Demais, eu sei de certa combinação feita entre vocês...

—Ora, adeus. Isso não vem «á colecção». Nem aqui é lugar proprio para discussões.

—¡Pois aqui é que é, aqui mesmo... aqui!

—¡«Abobora, que arroz é agua»!

—¡Não te zangues, ó menino! Eu não sou para cerimonias; demais que «as cerimonias são para a missa».

—¡Olha: sabes que mais? ¡«Assim não me venhas ver»! ¡E digo-te que se o João deu á lingua, «ainda hoje canta o rei chegou»!

—¡«Arreda, que te espeto, (parto)»! Homem, não te enfureças, que não é bonito.

—¿¡Não me enfureça?! — ¡Hei de lhe puchar as orelhas!

—¡«Avança, leão»! Deixa lá o rapaz. Bem lhe basta o seu desgosto, sempre com o ar contristado de quem «anda a pensar na morte da bezerra». Deixa-o em paz e não leves a mal os meus ápartes. ¡Olha! ali vai o Luiz... ¡O' Luiz! ¡Psst!...

—Não posso; vou com pressa.

—¡Luizinho, meu menino; aqui já!

—¡«Aqui, é cão»! ¿Que queres tu? Diz depressa.

—Este tambem te não fica atraz na queda para dar sorte; bastou chamá-lo, e «aqueceram-lhe as orelhas» logo. ¡Estais bonitos!

—¡Então! Está hoje com pilhas de graça na lombada e trata de as descarregar sobre toda a gente.

—Tambem me parece. E' o caso: «agarrou-se o diabo com botas, correu a cidade inteira».

—¡Com tal esperteza ainda «arranjas lenha para te queimares»! Se, ao menos não fosses massador...

—Ora, anda. ¡«Apara lá esse pião á unha»!

—¡«Até me matava»! ¡Eu não sou como vocês!

—Claro que não; com esse teu chiste safado, que já «anda a dizer ao mundo»...

—«A, quê, u, i, qui, minha cachorrinha»: tens razão; o teu está novinho no trinque; ¡és um catita!

—¡«A' unha (João da Cunha)»! Vejam lá; ¡não se peguem á pancada!

—Bom; não me roubem o tempo. Até logo.

—¿Que vais tu fazer?

—Vou ver se encontro certa pessoa...

—Já sei; andas «á procura do homem da capa parda». Estás servido.

—Olha: se é o Antonio, escusas de procurá-lo; foi ontem para Vizeu.

—¡Anda, menino: «agora corre-lho (e correr lho)»! E, se tinhas muita urgencia em lhe falar, é caso para te pôres para aí a chamar: ¡«apareça, apareça, o diabo sem cabeça»!

—Mas nem por não lhe falar eu me ponho «a chorar como uma cascata (videira)», descança. «A paginas (folhas) tantas», estava feito em agua o que não tinha graça alguma. Coisas destas acontecem «ao mais pintado».

—E olha que «andas com cabeça».

—¡Ora! Vocês estão «a caçoar (mangar) com a tropa»; adeus, passem bem.

—Adeus, menino. Tambem temos que fazer.

—¡Então, «ála, que se faz tarde»!

JOSE DA FONSECA LEBRE

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

FIXEM BEM

Economia de 40 a 50 por cento e o lucro que obtem o que comprar no importante

DEPOSITO DA COVILHÃ

Fatos, sobretudos e gabardines e excelentes fazendas de lã para vestidos
Os mais ricos veludos de lã
Os mais finos Estambres

VENDAS SÓ A RETALHO

Fatos sem prova
Mandam amostras ao domicilio

ROCIO, 93, 1.º

TELEFONE 4663 N.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 5. 1.º

Rins e vias urinarias—A's 11 h., Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica—A's 16 h., Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta—A's 9 1/2 h. Dr. Carlos Larroudé.
Pele e sifilis—A's 11 h. Dr. Carmo Santos.
Medicina geral, coração e pulmões—A's 16 h. Dr. Drumond Borges.
Doenças das crianças, das gravidas, puerperas, utero e anexos—A's 11 h. Dr. José Bonito.
Estomago, figado, intestinos e doenças da nutrição—Ás 14 h. Dr. Luis Quintela.
Clinica geral—A's 14 h. Dr. Manuel Assunção.
Analises clinicas—A's 13 h. Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos—A's 9 1/2 Dr. Sertorio Serra.
Doenças da boca e dentes—A's 12 1/2 Dr. Virgilio Xavier.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Trépol e Néo-Trépol

Pomada de Trépol

e Pó de Trépol

Acaba de chegar grande remessa destes incomparaveis especificos para o tratamento da syphilis em todas as suas fazes.

Deposito geral para revenda:

F. C. Lda.

Rua do Alecrim, 45, r. c.

LISBOA

TRAPO

Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

A Cidade

O melhor calçado é o de
A Portugal, L.da
ROCIO, 122
Grande liquidação a preços baixos

Chá das cinco

Cronica negra

Eu tambem tinha uma certa antipatia pelos pretos—lá isso tinha, Nem mesmo como cosinheiros, e os pretos são optimos cosinheiros, eu os admitia. O preto, ainda mesmo quando serve de modelo ao impressionismo pictural do Almada Negreiros para certos cartazes de reclame comercial, é uma nodoa humana anti-estetica. A carapinha, os labios grossos, a catinga, só ficam bem no sertão. Tirar o preto do sertão é escurecer o resto do mundo...

Pois a minha antipatia pelos pretos, se de todo não desappareceu da minha alma, está, pelo menos, atenuada. Devo isso a um poeta—a um grande poeta—a um grande poeta negro. Os poetas, os verdadeiros poetas, têm a sua missão evangelica, a sua missão de apostolado. A arte não deve consistir em se fazer, apenas, literatura.

Ora Cruz e Sousa, o poeta negro que foi, no Brasil, nesse Brasil ardente da minha grande estima actual, um revolucionario das novas metricas, das novas tendencias poeticas, dos novos simbolos, conseguiu, pelo seu sofrimento, dar-nos o sofrimento dessa nocturna raça escravisada—toda a intensidade da dôr humana do sertão.

O poeta profundo dos *Ultimos Sonetos* onde poderemos encontrar vagamente um certo parentesco espiritual com a lira pessimista, desesperada, do nosso Santo Antero—é, por enquanto, para a minha sensibilidade de poeta emotivo e humano, o que de melhor tem produzido a poesia moderna do Brasil.

A tortura desse Negro, cujo olhar muitas vezes deveria ter faíscas de verdadeiro e dantesco drama interior, é a tortura de todos os negros, a tortura de todos os escravisados, a tortura de todos os sacudidos.... Como deve ser horrivel, cruciante, na alma dum negro civilisado, a obcessão martirisante e estetica do branco! Cruz e Sousa, analista da sua desgraça, mais por fatalidade de sentimento que de pensamento—os seus sonetos são rajadas admiraveis de emoção, resignação e revolta—conhecia bem a antitese da sua existencia sôbre o mundo: era, como negro, um inferior, um miseravel, de mais a mais desprovido de fortuna; era, como poeta, um favorecido de Deus.

E visto que a sua vida foi um calvario e a sua lira representa, até certo ponto, a redenção duma raça—não teria sido Cruz e Sousa a realidade humana e divina do verdadeiro *Cristo Negro?*

Sim, devia o ter sido—pois ha muitas maneiras de se morrer na Cruz.

Alves Martins

DE LUTO

Adolfo Severim de Azevedo

Sepultou-se ontem o sr. Adolfo Severim de Azevedo, irmão do falecido jornalista Eugenio Severim de Azevedo (Crispim) e da sr.ª D. Cristina Severim de Azevedo Craveiro Lopes, esposa do distinto clinico sr. dr. Antonio Carlos Craveiro Lopes.

O extinto, que morreu ainda muito novo, vitimado pela tuberculose, era um integro caracter, um amigo leal e dedicado, um culto espirito de artista.

A toda a familia, e em especial ao sr. dr. Antonio Craveiro Lopes e a sua esposa enviamos sentidos pezames.

João José da Costa

Na sua casa da rua do Bemformoso, 176, faleceu esta madrugada o sr. João José da Costa, agente da fiscalização do ministerio da Agricultura, e chefe da «claque» do Coliseu dos Recreios.

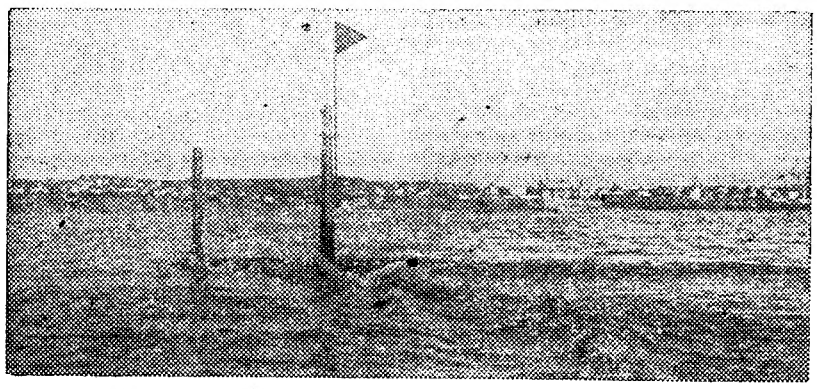
O funeral realiza-se ámanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. Jcão.

OS EXERCICIOS NAVAIS

Duas horas no fundo do mar a bordo de um submarino

Quando entramos pela primeira vez num submarino, acodem-nos logo á memoria as viagens maravilhosas de Julio Verne, as *20.000 leguas submarinas*, o *Nautilus*, o capitão Nemo e toda a serie de aventuras inverosimeis com que o famoso escritor francês encheu milhares de paginas, que ainda hoje são devoradas com anciedade pela petizada sofrega das escolas.

Ao pisar pela primeira vez a superficie de aço de um desses monstros fusiformes que cortam a agua com elegancia e guardam no seu bojo misterioso o segredo das profundidades oceanicas, o espirito não se furta á evocação das maravilhas submarinas que Julio Verne põe diante dos seus leitores, como num conto fantastico das *Mil e uma noites*.



(Cliché Carcez)

Um submarino durante um dos exercicios

Mas, ai de nós! o sonho a breve trecho se desfaz, como a espuma da onda que a prôa corta descendo o Tejo. Em vez das comodidades e da riquesa oriental com que a fertil imaginação do falecido escritor francês vestiu o interior maravilhoso do seu *Nautilus*, encontramos um pequeno submarino que não tem biblioteca, nem salão de fumo, nem sala de baile, nem as mil e um pormenores de magnificencia que o capitão Nemo encontrou a bordo do *Nautilus*.

Porque a bordo do *Foca*, onde o jornalista viajou ontem durante algumas horas, em manobras navais, todo o espaço é pouco para os motores de electricidade e de nafta, para o compressor, para as baterias electricas, para as maquinas de fazer ar, para os periscopios, para os termometros, para os barometros e para os manometros. Comodidades não ha. Os 21 homens da guarnição não levam uma vida invejavel, acreditem.

Metidos dentro daquele charuto «movel no elemento movente», em horas sucessivas de imersão, respirando um ar que não é positivamente o da Serra da Estrela, a sua saude ha de ressentir-se, fatalmente, da longa permanencia a bordo dos submersiveis.

E, no entanto, apesar de todos os perigos e de toda a ausencia de comodidade, é justo salientar que as guarnições dos nossos submarinos cumprem meticulosamente o seu dever, com um *élan* admiravel e com um amor profissional digno de melhor recompensa.

* * *

Para ontem, foram marcados os exercicios iniciais da esquadrilha de submersiveis, tendo como navio-base a canhoneira *Bengo*.

Cêrca das 11 horas largaram do Bom Sucesso os quatro submarinos que compõem a nossa pequena esquadrilha, que saiu a barra em formatura ás 13,30.

A bordo do *Foca*, do comando do 1.º tenente Nuno de Brion, acompanhou os exercicios o ilustre director do serviço de submersiveis, sr. capitão de fragata Almeida Henriques.

Enquanto o enorme charuto movel vai cortando a superficie da agua e deixando para trás a linha cinematografica da costa, o comandante Almeida Henriques recorda alguns episodios emocionantes da guerra submarina, de que ele foi testemunha durante o tempo em que andou embarcado no *Espadarte*, primeiro submersivel adquirido pela marinha de guerra portuguesa. Nesse tempo, o perigo não provinha apenas do inimigo. Os proprios navios dos aliados que demandavam a barra de Lisboa constituiam um perigo permanente para os submarinos empregados na defeza da costa.

Nas longas horas enervantes com que o submarino se conservava debaixo de agua, tendo apenas de fora quatro palmos de periscopio, muitos navios passavam á vista, e, se descobriam no horisonte sinal de submarino, as peças eram logo acestadas e um tiro partia, na suposição de que era o inimigo que esperava a melhor hora para o ataque.

Sucedeu um dia que dado sinal de alarme para o posto de Oitavos, este comunicou imediatamente para o barco patrulha que um submarino alemão rondava a costa.

A patrulha aproximou-se, e, descoberto no horisonte o suposto periscopio inimigo, fez fogo. E aqui têm os senhores o bom do *Espadarte* — se não estamos em erro — a fugir durante doze horas a um barco português, imergindo aqui para se pôr fora do alcance das pontarias, emergindo acolá a extremidade do periscopio para ver o que se passava á superficie do mar, sempre de olho álerta, sempre na espectativa, sempre vigilante.

Foram horas ingratas, essas da guerra submarina, em que os corsarios alemães cruzavam frequentemente o vasto Atlantico, tendo apenas deixado no fundo do mar um submarino. Todas as restantes unidades foram metidas a pique em mares interiores, de onde não podiam facilmente fugir.

* * *

A's 14 horas, navegamos em frente do cabo da Roca. Enquanto o *Hidra* parte para o norte, a ocupar o seu posto, o primeiro submersivel a imergir é o nosso.

Arreado o mastro dos sinais e tomadas todas as precauções para a imersão, entramos dentro do submarino como quem desce para o interior de um poço, por uma escada vertical que nos conduz ao terceiro compartimento. E' a camara dos periscopios, onde vai o comandante, o homem do leme e os dois marinheiros que impulsionam as maquinas que fazem descer o submersivel.

Fechadas as escotilhas, ouve-se uma voz de comando e o submarino desce. A agua, impelida pela imersão, começa a espadanar com violencia no costado do navio.

Uma chapa de vidro que nos separa do mar permite-nos seguir todas as peripecias da imersão, durante a qual, diga-se de passagem, não se sente a mais pequena emoção e muito ménos o minuto dramatico do mergulho, em que todo o navio está já coberto por uma toalha liquida de alguns metros de espessura.

(Ver continuação na 8.ª pagina)

A «BOLSA DO LIVRO»

Começou hontem no palacio do Calhariz o leilão de Manuel dos Santos

Na «Bolsa do Livro», já como tal considerada, no edificio da «Luta» ao Calhariz, principiou ontem mais um leilão de obras antigas e modernas compreendendo todos os ramos do saber humano e satisfazendo todos os desejos, desde o «desejo pechincha» do nosso gracioso camarada Carlos Simões, até ao «desejo-capricho» do sr. Conde de Almarjão, ao «desejo-necessidade» do velho calligrafo Ladislau Batalha e ao «desejo bota-fóra do sr. Agudo.

Os volumes, agora ás ordens «do quem mais dá» pertenciam ao conhecido livreiro Manuel dos Santos que tem olho e dedo para aquilo e que ontem até arranjou um freguez novo, de bom gosto e de boas manhas, um sr. Carlos de Noronha Santos, que foi quem mais arrematou durante a noite nos lotes que os lances da praça não levavam a vila e termo... Adiante. Cada um defende-se como póde.

* * *

Felizmente, e ha que registar isto com patriotico aprazimento, o leilão, muito concorrido, fez-se em familia, sem espanhois nem ingleses, aqueles espanhois e aqueles ingleses que nos leilões das livrarias Samodães e Ameal nos levaram para além fronteiras o melhor do nosso precioso recheio bibliografico. Talvez por isso o leilão de ontem, embora muito concorrido, não «picou» demasiado apesar de alguns especimens serem bons, raros e estimados.

* * *

O primeiro lance que trepou foi o n.º 3 do Catalogo, um magnifico exemplar duma «Astrologia Jeritissimi» de Abrahe Avenaris Judei, que foi até aos 310 escudos. O «Libro de Agricultura» de Abre Zacharia, deu 120 escudos; a «Academia dos Singulares», 165; os «Comentarios do Grande Afonso de Albuquerque, 310; um «Johannis Petraloysü», 201; e um «Novo Descobrimento do Gram Cathayo», de 1626, bateu o «récord» da noite, subindo a 400.

Mas houve muita coisa para áquem dos vinte escudos e os pechincheiros dos quinze tostões não foram nada mal servidos.

Emfim, se o leilão assim continuar, bem é para os amadores do livro, que desta feita os preços fizeram-se quasi todos abaixo da cotação do mercado...

* * *

Lá vimos a maioria dos livreiros do burgo:—Ramajal Tavares, Saboya, José dos Santos, Morais, Portugalia, Sá Costa, Coelho.

Forjaz de Sampaio esteve apenas de visita. Gracejou, licitou e foi-se embora. O sr. Conde de Almarjão bateu-se denodadamente, com o sr. Agudo ao lado a entravar-lhe por vezes as vazas. O velho professor Ladislau Batalha ia quasi sempre até meio caminho e parava de cançado. Carlos Simões arriscou corôa e meia e venceu. O dr. Manuel de Sousa Pinto aumentou um pouco mais a sua colecção de costumes. O sr. dr. José de Magalhães, lá ao fundo, isolado e filosofo, não se deixou vencer nas obras que desejou. Outros amadores lá vimos ainda: Moreira Fernandes que deixou crescer as barbas para meter medo aos calhamaços; Magalhães Domingues, João Rosa, Gaspar, Nunes de Carvalho, dr. Gomes de Carvalho, dr. Xavier da Costa, Eloy do Amaral e outros, cujos nomes não retivemos.

* * *

Houve faltas. Faltou Joshua Benoliel com os seus grandes oculos á Topsius e os seus lances de deitar a prateleira abaixo. Jorge de Faria mirando o pregoeiro de sosfaio como a dizer-lhe que esteja quieto. A gorda rotundidade do dr. Perry Vidal farejando as capas ricas e os volumes nobres. E o nosso colega Matos Sequeira com o seu lapis acerado para a critica dos personagens. Faltaram esses, pelo menos. Irão hoje pela certa, que o leilão de ontem deu-nos uma noite de convida-amigos.

P. F. (MARIO)

A sucursal do CAFÉ TAVARES
60, RUA DO MUNDO, 62
COSINHA A PORTUGUESA
Almoços á escolha no menú
Esc. 9$00, jantares Esc. 10$00

A Cidade

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

A OBRA DO GOVERNO

O plano do actual ministro do trabalho ácêrca da assistencia publica

Conversámos ontem com o sr. ministro do Trabalho, dr. Xavier da Silva na carruagem em que regressavamos da Covilhã.

—Está satisfeito com a recepção que tiveram?

—Jámais esqueceremos o acolhimento desse laborioso povo e a gentileza do presidente da Camara, sr. João Alves da Silva.

O sr. ministro da Justiça, interrompendo:

—O sr. ministro do Trabalho, ontem, foi muito injusto no seu discurso, quando disse que assistia á posse dum templo magestoso da justiça, inflexivel, cruel e reserva na rigidez da aplicação das leis...

—Mas, decerto não ignora as injustiças da justiça. Eu conhecia um garoto, muito bom rapaz, muito fiel, que um dia teve a leviandade de se agarrar ao elevador da Gloria, quando ele ia em andamento. E sabe o que lhe aconteceu? Foi preso e hoje é um temivel gatuno! Ora, casos destes liquidavam-se com um puchão de orelhas ou uma severa reprimenda.

Mudando de assunto:

—E a Assistencia Publica, no nosso paiz...

—Deixa muito a desejar. Mas alguma coisa se tem feito já.

—Tem alguns projectos?

—Penso instalar em todos os bairros da cidade, ambulancias de saude, com um medico e um enfermeiro, para acorrerem aos locais dos desastres.

—E sobre consultas?

—Estou tratando de arranjar casas em varios pontos da cidade para consultas nocturnas gratuitas para operarios e pobres. Penso tambem colocar nos postes dos electricos telefones para pedidos de socorros medicos.

—Mas para isso é preciso muito dinheiro...

—Alguma coisa já tenho conseguido, com a coadjuvação e o auxilio de varios medicos meus condiscipulos que me têm vindo oferecer os seus serviços gratuitamente.

—Já exitem alguns consultorios para pobres?

—Na Mouraria já está funcionando o consultorio de doenças sifiliticas. Penso instalar em Alcantara um hospital para pobres, bem como em outros pontos da cidade.

—E sobre asilos?

—Desejava tambem acabar com aquela promiscuidade que ha no Refugio, de velhos com crianças e de homens com mulheres.

—E a prostituição?

—A unica maneira de a diminuir é acabar com a regulamentar.

—Isso é curioso...

—Por uma estatistica inglesa que acabei de consultar, vi que a prostituição e as doenças contagiosas decresceram imenso com a proibição da mesma.

Guardeano Del-Negro

Faleceu ontem, na sua casa da rua da Rosa, 9, 2.º, o nosso querido amigo sr. Guardeano Del-Negro, distinto 3.º oficial dos Correios e Telegrafos, que durante dois anos foi revisor do *Diario de Lisboa*, onde só tinha amigos.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio da Ajuda.

A' familia enlutada, e em especial á sua viuva, a sr.ª D. Maria Candida Freitas Del-Negro e a seus filhos, apresentam todos quantos trabalham neste jornal as mais sinceras condolencias.

Roubo num carro electrico

O sr. José Pedro dos Santos, residente em Grandola, queixou-se á policia de que num carro electrico lhe furtaram um relogio e corrente de ouro, no valor de 4 000 escudos.

NO PRASO DE CINCO DIAS...

As garrafas e as garrafinhas tudo terá que ser selado...

O decreto da «selagem» entra hoje em vigor, e o comercio tem cinco dias para se colocar ao abrigo da lei.

Isto é: garrafa exposta ao publico, ou em armazem ou deposito, seja de vinho, alcool, agua medicinal, perfume ou loção—está sugeita á taxa X, dez por cento sobre o titulo estrangeiro, cinco sobre o titulo nacional.

Uma violencia!—clamam os comerciantes. Não discutimos a palavra. Certo é que a violencia, directa ou indirectamente, recai sobre todos nós, consumidores, e um pouco moralmente e até materialmente, sobre o comercio, que tem de sugeitar-se a encargos imediatos, incompativeis com a regularidade comercial, e para os quais a procura problematica não oferece uma compensação certa.

De facto, o decreto é uma violencia, como todos os tributos, mas o governo não parece transigir com os desejos altos e bem expressos pela Associação Comercial, argumentando que leis são leis, que o Legislativo é quem delibera, e que se este deliberou sem o protesto oportuno do Comercio—agora agarrem-se-lhe com um trapo quente.

Quanto se prevê que arrecada a Fazenda se o decreto fôr para diante?

Coisa parecida com uma centeua de milhar de contos. Uma contribuição rica...

* * *

O Estado tem as suas exigencias. Isto é axiomatico. O Estado precisa dinheiro. Quem se pressupõe que o tem, que o dê. Nada mais simples. A verdade, porem, é que com este processo de selar tudo, e multar as transgressões, até o nosso engraxador dava um excelente ministro das finanças. Pode dizer-se que em materia de selos, ainda agora a procissão vai a saír da igreja. Aonde nós podemos chegar em materia fiscal! Mas Deus nos livre de dar sugestões ao governo. O certo é que é preciso regeitar uma lei que se chama do «bom senso». E esta, dizem os interessados comerciais, que não foi regeitada.

Disto resulta um conflito aberto, entre o Executivo e a Associação Comercial.

—Cinco dias para selar tudo (cinco dias já prorrogados) diz o decreto de hoje, artigo 26.º

—Não selem! Não selem cousa alguma, diz a prestigiosa e séria Associação Comercial! Nós tomamos a responsabilidade!

Quem ganhará este pleito? Eis jornalisticamente a questão. Nós não duvidamos afirmar que a ganha o governo. E' um bem? E' um mal?

E' logico, e talvez necessario, «dado o estado em que se encontra a questão»—elucida-nos um alto funcionario do ministerio das Finanças.

* * *

Vinhos, cervejas, aguas, perfumes, loções—tudo terá que levar a estampilha. O trabalho material da estampilhagem é já pezadissimo.

Pode alguem garantir que não se podia evitar este processo, esta formula de tributo indirecto? Podia-se com certesa. Mas o governo não aceita a formula de «avença» e a selagem fiscal vai principiar intensamente, porque já principiou, de facto, ha muitas semanas.

As consequencias do decreto — que oficialmente só visa arrecadar dinheiro — são importantes.

Passa a vender-se tudo — em pipas. Passa a fabricar-se perfumes em grosso, e a venderem-se a peso. Começam a inventar-se processos de sofismar a lei, sem contudo... roubar a Fazenda.

Algumas grandes emprezas de aguas medicinais — a de Vidago, por exemplo—declaram não engarrafar mais agua. Quem quizer tratar o estomago, que vá bebe-las á origem.

Será definitiva esta decisão? Acabará o governo por triunfar, cessando todas as resistencias?

O certo é que a Associação Comercial—aqui ha anos prudente e severissima entidade, conselheiral e respeitosa, cuja palavra era sempre pesada e considerada—prega a resistencia. Certamente a sua ilustre Direcção conta com elementos capazes de obrigar o governo a um compasso de espera, visto que não é viavel supôr-se que aquele organismo tenha interesse em fomentar a desordem nos espiritos, e o desrespeito confesso á Lei.

Hoje—apenas a titulo indicador—procuramos por um nosso «reporter» dois representantes do comercio visado. Não são precisos nomes. Bastarão as firmas, e o reclame é de graça, como a circunstancia impõe.

A classificada firma Companhia Portuguesa de Licores, rua do Arco Bandeira, diz:

—Não temos seladas as nossas garrafas. São milhares e milhares. A Associação Comercial está trabalhando, e certamente chegar-se-ha a uma finalidade. As multas que forem impostas ao Comercio, é a Associação quem pede que lh'as enviem. Toma delas a responsabilidade.

E, de facto, no seu armazem está tudo por estampilhar.

A perfumaria «Rosa de Ouro», na rua Aurea, tambem fala pela mesma cartilha:

—Selar todas as garrafas e garrafinhas é uma coisa excessiva. Não tomamos o caminho da revolta. Mas seguimos as indicações da Associação. Emfim, o que fizerem os nossos colegas, faremos nós. A Associação está em sessão permanente, e nós esperamos.

Calcule agora o leitor o que será pôr uma etiqueta fiscal em centenas e centenas de milhar de garrafas, garrafões, botijas, frascos, sifões, frasquinhos, caixas de pó de arrôs, de pomadas, pastas, sabões, bisnagas, de todos os artigos femininos e... masculinos; amostras de vinhos, de licores, de balsamos, de alcool, todo um sistema complicado e multiforme de comercio de vinhos e de perfumes, rotulado e apresentado sem preparação para este encargo, que chega a oferecer por vezes aspectos comicos, tantos são os imprevistos da lei.

E a lei, afinal, é bem clara:

—Artigo 18.º A apreensão pela falta de selagem abrangerá todos os produtos e artigos existentes... O estabelecimento será encerrado, e convertido em deposito... etc., etc.

—A falta de selagem importa a sua imediata apreensão...

Como o leitor vê não se trata, neste conflito entre a Fazenda e o Comercio, das guerras do Alecrim e da Mangerona. E' uma coisa muito mais seria.

Mas como isto tudo se tem de resolver em cinco dias, e como a libra está a descer—que é uma tabua de salvação para o consumidor cheio de boas esperanças—nós ficamos confiados em que tudo se harmonize, de modo que o Estado não deixe de realizar a tal centena de milhar de escudos, á custa das «Bebidas» e dos «Perfumes», mas de modo tambem que o leitor não fique prejudicado, equilibrando-se o aumento do preço da estampilha, com a diminuição, mais que prevista, está claro, do preço da mercadoria.

TAUROMAQUIA

Artur Felix

O antigo bandarilheiro Artur Felix realisa no domingo, em Algés, uma corrida de touros em seu beneficio, tomando parte na lide generosamente varios amadores e artistas, atendendo a que o beneficiado é um invalido do toureio. O gado é fornecido pela Companhia Oeirense. Os cavaleiros são os distintos amadores srs. Vasco Fontalva e Manuel Matias e os bandarilheiros Cadete, J. Froes, R. Raposo, José Cigarra, Fernando Cigarra, os espanhoes Pla «Flores», Teofilo Guerra e Eduardo Lobo, «Lobito», e o praticante Mario Santos, «Josélito» Cardenas, novilheiro valente e artistico, tambem toureia. Um grupo de valentes forcados completará o cartaz, sendo a lide dirigida pelo antigo amador sr. Paulo David.

Pelos teatros

Lucinda Simões

Lucinda Simões, cuja carreira teatral é um triunfo, que foi esposa de artista, que foi artista ilustre e é mãe de outra grande e gentil actriz, Lucilia Simões, condecorada com o S. Tiago, professora da Escola de Arte

LUCINDA SIMOES

de Representar é figura proeminente no nosso meio artistico, vai voltar de novo a dar ao teatro todo o seu talento, ocupando outra vez um logar em que não só se distinguia como se notabilisou. Lucinda Simões, depois de varias sugestões, vai ser, na proxima epoca, directora artistica da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que, conforme temos dito, reaparece em S. Carlos no dia 21 do corrente, com a peça «O Leque».

Almada Negreiros

O nosso querido camarada José de Almada Negreiros leu esta tarde a alguns amigos a sua admiravel peça em 3 actos, «Portugal», que subirá á scena na epoca de inverno, no teatro de São Carlos.

Atrás do reposteiro

Faz-se hoje, como estava anunciado, a apresentação da companhia do Nacional, que inicia imediatamente os seus trabalhos, marcando a peça historica «O Regente», primeira das oito recitas de assinatura que vão efectuar-se naquele teatro e que ainda este mês deverá subir á scena. A' apresentação dos artistas, socictarios e escriturados, assistiu o administrador do nosso primeiro teatro, sr. Lino Ferreira, que já tem elaborado todo o programa da futura epoca oficial, o qual oportunamente será conhecido.

—Da sua viagem ao estrangeiro deve chegar a Lisboa na proxima semana o actor-comico Nascimento Fernantes, que faz parte da companhia Satanela-Amarante, do Avenida, e ali reaparece no dia 16, inauguração da epoca de inverno, com a opereta «O Poço do Bispo».

—Estreia-se amanhã em Santo Tirso, onde vai realizar uma série de espectaculos, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga estreia-se hoje em Setubal, onde dará quatro espectaculos, contratados ha muito para inauguração da epoca do teatro Recreio do Povo.

—Mantem-se em scena no Politeama, com grande sucesso, a comedia «O Homem do Papagaio», desempenhando os principais papeis Joaquim Prata e Beatriz Delgado, ha pouco iniciada na carreira teatral com grande exito.

—Confirmou-se a noticia que demos ha dias de haver sido contratado para director de scena e ensaiador do Apolo, o actor-professor Antonio Pinheiro.

—Para a companhia Lucilia Simões-Erico Braga foram contratados, estreando-se brevemente em S. Carlos, os artistas Laura Fernandes e José Monteiro, que pertenciam á companhia Cremilda-Chaby, e Artur Duarte, aluno laureado da Escola de Arte de Representar.

—Consta que se estão fazendo as negociações necessarias para a ida ao Brasil, na proxima primavera, da companhia Armando Vasconcelos, que breve reaparece no S. Luiz, com a opereta «Frasquita», a que se seguirá «A dança das libélulas».

—No elenco da companhia de circo com que o Ccliseu dos Recreios inaugura a sua temporada no dia 18 figuram tambem os belos gimnastas climpicos John & Alex, que vêm precedidos de grande reputação.

—Na critica do «Bolo-Rei», a magica de grande espectaculo que se está representando no Eden-Teatro, não citámos, por lapso, o nome da gentil actriz Ilda Silva, que tem um papel cheio de graça e de interesse no grupo do «tennis».

DIA 16 INAUGURAÇÃO DA EPOCA — 1924-1925 —

TEATRO AVENIDA

Companhia SATANELA-AMARANTE
de que faz parte Nascimento Fernandes
A opereta de grande sucesso
O Poço do Bispo

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1/4 da noite
Sucesso colossal
A notavel peça em 5 actos de Sardou
A FEITICEIRA
Primorosa criação de PALMIRA BASTOS
no heroico papel de «Feiticeira»

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028
HOJE, ás 9,30 da noite
O mais alegre dos espectaculos
O HOMEM DO PAPAGAIO
CONCORRENCIA E ENTUSIASMO
Preços reduzidos Não ha locação

Eden Teatro Telef. N. 3800
HOJE — A's 9 e meia da noite
A deslumbrantissima magica
O BOLO REI
Sensacionais aparições e transformações
«O automovel misterioso» — «O Homem Burro e o Burro Homem»

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
HOJE — ás 8,30 e 10,30 da noite
A unica revista em scena
RÉS-VÉS
com duas enchentes em cada noite
O desopilante quadro novo «A RAPIOCA»
MAGNIFICO DESEMPENHO

"ROBIN HOOD"
A grandiosa obra do genial Walter Scott
O mestre do romance historico
HOJE em estreia no
Cinema Condes
na charge engraçadissima de
Jöe Rock
intitulada
Historia de Pintarrôxo
2 actos de graça estusiante

Teatro APOLO
HOJE — A representação da peça
OS MINEIROS

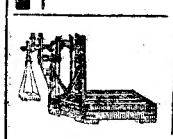
DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

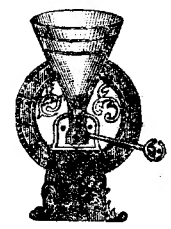
T.S.F.
APARELHOS E ACESSORIOS
GRANDES ARMAZENS
DO
CHIADO

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO
SUCESSOR: M. V. DA FONSECA





Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96
Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Adelaide Cabete
MEDICA-DOENÇAS UTERINAS
Arnaldo Brazão
ADVOGADO
P. dos Restauradores, 13, 2.º

Colegio Português-Brasileiro

REABERTURA das aulas a 8 de Outubro. R. da Torre da Polvora n.º 6, 2.º (á Pampulha). Directora, Maria de Jesus Nogueira. Telefone 3392 — Central.

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6.000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 950$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Geraes-Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 19 de Setembro de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais
(a) Fcio Terenas

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de trezentos oitenta e sete escudos e cincoenta centavos (387$50) relativa á liquidação das contas deixadas pelo assentador eventual Abilio Sequeira, falecido em 3 de Junho do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Carolina da Conceição, viuva do agente referido, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de trinta e quatro escudos, oitenta e nove centavos (34$89) relativa á liquidação das contas deixadas pelo marinheiro de 2.ª classe Francisco Tavares Barbosa, falecido em 19 de fevereiro do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Maria da Esperança Barbosa, viuva do supradito agente, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de quatorze escudos e sessenta e quatro centavos (14$64), relativa á liquidação das contas deixadas pelo boleteiro Augusto Guerreiro, falecido em 24 de Abril do corrente ano e a cuja quantia se habilitaram Antonio Guerreiro e Maria Vitoria, pais do falecido agente, como seus unicos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jayme Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de cento vinte e nove escudos e quinze centavos (129$15), relativa á liquidação das contas deixadas pelo assentador auxiliar Antonio Alves, falecido em 15 de Agosto do ano de 1923 e a cuja quantia se habilitou Maria de Jesus, irmã do agente supracitado, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 26 de Setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jayme Rocha.*

Reparações de Machinas
e Aparelhos Electricos
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - - - LISBOA

DE LONDRES

Fala

da sua obra de chefe do governo no congresso do "Labour Party,,

o presidente Macdonald

LONDRES, 3

Realizou-se esta manhã sob a presidencia do sr. Macdonald o congresso anual do «Labour Party».

Estavam presentes 800 delegados, que representavam mais de três milhões de membros do partido.

O sr. Macdonald ao abrir a sessão, recordou a obra levada a efeito pelo partido trabalhista e declarou ser um facto que o ultimo orçamento meteu nas algibeiras dos consumidores britanicos trinta milhões de libras esterlinas e que isso é a razão das dificuldades actuais com que luta o partido, pois o segundo orçamento trabalhista poria em perigo a vida dos dois outros partidos.

Os membros do partido podem sentir-se orgulhosos com a missão da delegação britanica em Genebra. Aprova o plano dos peritos e acrescentou que o metodo empregado para castigar a Alemanha contribuiu para dar força á Alemanha como concorrente.

Os trade-unionistas

vão apoiar os sindicatos alemães

E' inexacto pretender que o pagamento das repartições deve ser uma razão para que os patrões alemães reduzam os salarios e aumentem as horas de trabalho. Os *trade-unionistas* do mundo inteiro estão moralmente constrangidos a apoiar os sindicatos alemães pois a perturbação nas condições sociaes a que deram lugar os acordos da M. I. C. U. M. e a ocupação do Rhur durará em quanto durar a ameaça para a tranquilidade da Europa Central e as condições de vida de todos os paizes concorrentes da Alemanha. Só podemos prosseguir com a autoridade respeitada aos olhos do estrangeiro pelo parlamento. Se houver eleições, não seremos responsaveis por elas e, quando chegar o momento, repelimos a moção de censura dos conservadores e a emenda dos liberaes e voltaremos para os nossos postos, não para nos defendermos, mas sim para atacar os nossos inimigos. — (H.)

DA CIDADE ETERNA

Battistini

vai realisar

concertos liricos

não tendo entrado para um convento

Ao ilustre tenor português Antonio de Andrade

ROMA, 4.—Ha tempos, um jornal da tarde de Lisboa, certamente traduzindo-a de qualquer periodico estrangeiro, deu aos seus numerosos leitores a sensacional noticia de que o grande baritono italiano Mattia Battistini... «entrara para um convento»! E a noticia—é um facto—divulgou-se.

Todavia, a noticia é destituida de fundamento. Mattia Battistini, que o publico, o velho publico, do nosso S. Carlos conheceu na plenitude dos seus admiraveis dotes vocais e artisticos, apesar de se encontrar já no fim da sua gloriosa carreira, ainda não se retirou definitivamente da scena lirica. Apenas acontece ele preferir agora ao teatro o realizar *tournées* de concertos nas principais cidades da Europa e da America, em que ele escolhe os trechos musicais que melhor lhe estão e em que pode assim exibir os seus notabilissimos dotes artisticos, afirmando-se o que era em uma ou outra *frase* ou simples nota. que resistiram, impavidas, aos seus magnificos sessenta e tantos anos.

Mattia Battistini ainda flaneia em Roma, sempre elegante e distinto, frequentemente, pelo Corso e aparece, com pontualidade britanica, nos concertos classicos do Augusteo e nas mesas do Café Aragno para *chiacchierare* com amigos prediletos, sempre avidos de lhe ouvirem, numa conversação scintilante, a cronica dos seus ultimos triunfos.

Uma grande parte dos seus ocios consome-os na sua linda e pitoresca *villa* de Rieti, para a qual ainda recentemente encomendou um *harmonium* de autor. A sua *villa* de Rieti é, por assim dizer, a Meca obrigatoria dos seus amigos intimos.

* * *

Mas não é de Mattia Batistini que hoje queremos escrever; é de outro *divo*:—de Angelo Masini, do «divino Masini», a quem os *dilettanti* do nosso S. Carlos, contemporaneos de Caetano Alberto, ilustre director de *O Ocidente*, ouviram na plenitude dos seus extraordinarios dotes vocais, no *Elisir d'Amore*: «*Una furtiva lagrima*», na *Aida*: «*Morire si pura e bella*», a frase: «*Lasciami a'Dio partire*» dos *Ugonotti*, etc., etc.

Pois muito bem, Angelo Masini, o «divino Masini», ainda existe com mais de oitenta anos.

Numa umbrosa *villa* dos arredores de Napoles, proxima do poetico Posillipo, é facil encontrar, pela manhã cedo, um simpatico velhinho ainda aprumado e caminhando sem exitação, numa atitude concentrada de sonhador nostalgico daqueles tempos, como diz a canção romana... *che non tornano piú.*

Masini é um dos poucos superstites dos excepcionais cantores italianos da segunda metade do seculo XIX. Antonio Cotogni, que sempre falava com infinita saudade dos seus inolvidaveis triunfos *di Lisbona* a quem escreve esta cronica, quando, para o visitar, subia ao seu apartamento modesto da *Piazza Colonna*, era um desses insignes cantores. Faleceu ha alguns anos meio esquecido e acode-me comemora-lo aqui, porque ele e Masini eram como dois irmãos gemeos — dentro e fora do teatro.

* * *

Achando-me em Napoles e informado de que o *divo* costumava passar pela manhã cedo nas imediações de Posillipo, resolvi cumprimenta-lo. Masini, ao saber que era português preguntou-me por varios patricios (Freitas Brito, Augusto Machado, Silva Capelas, etc.) que *ni illo tempore* o aplaudiram em S. Carlos, na *Favorita* e ao lado de Izabella Galletti — quem já a recorda? a invocação animou-o e os seus olhos amortecidos pelos muitos anos brilharam como na perdida mocidade...

Numa das sensacionais recitas da *Favorita* — referiu-me ele, deixando cair *una furtiva lagrima* — a *brava* Galletti declarou-lhe apaixonadamente: «*Ah! mio Fernando, mai piu udro lo Spirito gentile cosi come lo hai cantato tu questa sera!*» E assim aconteceu — exclamei. Na verdade, o *Spirito gentile* do divino Masini, com o seu acento de melancolica doçura, paradisiaco, que a sua incomparavel *mezza voce* sublinhava, ainda é na grande Arte lirica do mundo inteiro uma tradição insuperada!

E a seguir lembrámos-lhe a sua formidavel interpretação, em S. Carlos, do *Barbière de Siviglia* com Antonio Cotogni e Adelina Patti, em que Masini fez *voccalisi* de autentico soprano, em que Cotogni se excedeu no *bel canto* italiano e em que a prodigiosa Patti, assombrada com o sucesso de Masini, se distraíu da scena e se mostrou amuada, tão amuada que se negou a repetir o espectaculo, o que contrariou enormemente Masini, o qual se ofereceu ao empresario, até de graça, para outra recita do *Barbière* com a Patti!

Masini sorria de alegre satisfação e os seus olhos amortecidos pelos muitos anos brilharam de novo como na sua perdida mocidade...

* * *

Masini, todavia, nunca foi invejoso. Nunca! Provou-o bem durante a sua gloriosa e longa carreira artistica.

Vale a pena registar o seguinte episodio, que se deu entre ele e Roberto Stagno, que foi um dos tais cantores-principes da segunda metade do seculo XIX. Stagno era marido da formosissima Germana Belluicioni, actual professora no Conservatorio de Santa Cecilia de Roma, e pai de Bianca Belluicioni Stagno, hoje *strela* do cinematografo italiano.

Mas prossigamos.

Uma noite, no *Costanzi*, de Roma, executava-se a *Traviata*, opera em que Stagno, fora dos seus grandes *scatti*, era quasi um comprimario. Masini, num camarote, atento e silencioso, deliciava-se com os primores melodicos do inspiradissimo *capo lavoro* verdiano. No *terzetto* final do 3.º acto, quando *Alfredo*, ajoelhado aos pés de *Violetta*, se ergue lentamente e lança a celebre apostrofe: «*No, non morire, non dirmelo*», Masini não pôde conter-se e, juntando-se ao publico, que aplaudia freneticamente Roberto Stagno, que estava num dos seus grandes momentos, gritou: «*Ah! nessuno potrà mai dire come lui questa frase!*»

Emidio Garcia

DA CHINA

Será

abandonada a frente de batalha pelo exercito do general Tchekiang

devido ao ultimo ataque

CHANGAI, 8

O general Sun Chuan Fang, governador militar de Fakien, apoderou-se de Sung Kiang, que fica a 35 quilometros a sudoeste de Changai.

As tropas do general Tchekiang recuaram para Sung Chuan, que fica 14 quilometros a sudoeste de Changai.

Nestas circunstancias, o exercito de Tchekiang vêr-se-ha forçado, provavelmente, a abandonar a frente de Chmang Tul Iuho.—(H.)

No Japão

tem havido grandes manifestações

TOKIO, 8

Têm-se realizado grandes manifestações nesta cidade a favor da intervenção japonesa na guerra civil na China, ao lado do marechal Chang-Tso-Lin, chefe das forças da Mandchuria. Essas manifestações têm tomado ultimamente um aspecto tumultuoso, tendo três membros da Associação Patriotica invadido o ministerio dos negocios estrangeiros e pretendendo entrar no gabinete do ministro Barão Shidehara, tendo atacado os secretarios, que se defenderam energicamente, enquanto não apareceu a policia que prendeu os agressores.—(R.)

Pekim

continua sendo atacado

PEKIM, 8

Depois de uma preparação de artilharia que durou 24 horas e em que entraram em acção todas as baterias de artilharia pesada dos exercitos que atacam e defendem esta cidade, os mandchús iniciaram uma ofensiva que não conseguiu cortar a linha dos exercitos governamentais.

O duelo de artilharia continua, mas as forças inimigas não alteraram sensivelmente as suas posições.—(R.)

Ataque

á cidade de Hong-Kong

HONG KONG, 8

As tropas de Fukien estão a 30 quilometros de Shanghai ameaçando seriamente esta cidade.

As forças de Chekiang são incapazes de opôr seria resistencia aos seus atacantes. (R.)

Shangai

e os ultimos combates

ROMA, 8

Os comunicados de Shangai dizem que continuam perto da cidade os violentos combates entre os exercitos de Wu-Pei-Fu e Chang-Tso-Lin, mantendo-se ainda indeciso o exito.—(L.)

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º — HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º — Lisboa

Curso Comercial

NOCTURNO, muito conhecido e recomendado pela sua frequencia e aproveitamento e curso diurno para explicações ou habilitação do CURSO DOS LICEUS. Matriculas permanentes. Abertura a 15 de Outubro. R. Gomes Freire, 189.

ESCOLA PATRIA — F. Rodrigues

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas Almadaense

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	119$00	120$00
Paris	—	1$41
Madrid	—	3$58
New-York	—	26$90
Amsterdam	—	10$46
Suiça	—	5$15

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$29
Italia	—	1$17
Praga	—	$81
Brazil	—	3$20
Libra esterlina	130$00	140$00
Agio do ouro	—	—

A MARINHA DE GUERRA

EM frente do Cabo da Roca

rerlizaram-se hoje exercicios de submersiveis

(*Continuação da 4.ª pagina*

Uma chapada mais forte e a vigia fica agora inteiramente debaixo de agua. Até onde a visibilidade alcança, vê-se apenas a toalha verde liquida do Atlantico, um ou outro peixe que foge espavorido para o mar largo, bolhas de ar que sobem á superficie numa farandola constante e mais nada.

O submarino está já completamente debaixo de agua. Ficaram apenas de fóra os periscopios. Olhando por uma das vigias da torre, vê-se o mar por cima da nossa cabeça. Os raios do sol, batendo em cheio sôbre a agua, produzem cambiantes de maravilha.

Depois, a pouco e pouco, submergem os periscopios. A luz diminue de intensidade. Fica apenas o verde escuro, o verde metalico das grandes profundidades.

Estamos a doze metros da superficie. O submarino dá-nos a impressão de que está parado no meio do mar. Nem um movimento, nem um estremeção, nem um ligeiro balanço. Não se sente nada.

Durante duas horas, conservámo-nos no fundo. Depois subimos lentamente, de maneira que fiquem apenas de fóra as extremidades dos periscopios.

Toda a superficie do mar que a visibilidade alcança e ao longe a linha da costa, navios que cruzam o Oceano em todas as direcções e fumo branco que se eleva dos casais das povoações ribeirinhas, tudo se reflecte na superficie polida de cristal que está ali ao nosso alcance.

Agora é um carvoeiro norueguês que se aproxima, depois um navio espanhol, em seguida um transatlantico que leva o rumo da America, por fim a canhoneira *Bengo* que vem reconhecer a posição do submarino.

A's 16,15, o costado do navio começa a aparecer lentamente fóra da linha de agua. Não se tem tambem a impressão da subida. Só quando a escotilha se abre e respiramos o ar livre, é que podemos dar conta da diferença que ha entre a vida do marinheiro á superficie e a vida do marinheiro dentro daquele charuto movel no elemento movente.

* * *

A's 18 horas, depois de reunida a esquadrilha e terminados os exercicios de defesa da barra, fundeámos em Cascais.

Na baía, que começava a ser envolvida pelas sombras da noite, algumas luzinhas tremulas scintilavam.

Um hiate, todo branco como uma pomba e elegante como um cisne, balouçava-se indolentemente proximo da praia. Era o *Zita*, do sr. Vieira de Castro, que nos deu a impressão de uma vaga toda rendilhada de espuma que, por uma maravilha de equilibrio, elevasse o dorso alguns metros acima da linha de agua.

* * *

A esquadrilha terminou hoje os seus exercicios, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e de alguns membros do governo.

Efectuou-se o lançamento á superficie de um torpedo, a fim de exemplificar os que foram feitos depois em imersão pelos restantes submersiveis.

Houve em seguida um simulacro de ataque feito por um dos submarinos, em imersão, á canhoneira *Bengo* e o lançamento sucessivo de um torpedo ao mesmo alvo do lançamento anterior. Todos os submersiveis repetiram o mesmo exercicio com grande exito, motivo porque as respectivas guarnições foram felicitadas pelo chefe do Estado.

Toda a marinha está seguindo com o maior interesse a politica naval que o sr. comandante Pereira da Silva tem procurado pôr em pratica, com os pequenos recursos de que dispomos.

A acção do ministro da Marinha tem sido lisongeiramente apreciada pelos tecnicos, que lhe não regateiam louvores e palavras de incitamento.

A TARDE POLITICA

Pensa-se na organisação DUM PARTIDO POLITICO

composto de velhos republicanos . . .

A Povoa de Varzim está destinada este ano a ser o pomo de discordia entre a familia republicana do Norte e do Sul. Como os amigos do sr. José Domingues dos Santos resolvessem oferecer-lhe ali um almoço de confraternisação, no proximo dia 12, a Camara da Povoa de Varzim resolveu excomungar com o epiteto de «maus poveiros» todos os seus municipes que ao mesmo banquete venham a assistir. Ao mesmo tempo faz-se constar, no Norte e no Sul, que tal banquete, a pedido do homenageado, se não realiza já, o que não é verdade.

Podemos afirmar que o banquete não foi adiado e que a ele assistirão muitos parlamentares e varios membros do Directorio. Ontem afirmava-se até que no banquete da Povoa tomará logar o sr. dr. Alvaro de Castro, que sabemos ter sido já convidado para isso. Para assistir ao banquete partem daqui na proxima sexta-feira, no rapido da tarde, varios parlamentares e entre eles o sr. Carlos de Vasconcelos, que pertence, como é sabido, á Acção Nacional Republicana.

* * *

A questão da convocação do Congresso voltou a agitar-se embora superficialmente. O sr. Rodrigues Gaspar continua teimando no seu ponto de vista — não ha materia que obrigue a uma convocação para já. O pior é que os dois ministros da Acção Nacional julgam o contrario, e dahi um certo irrequietismo nos grupos adversos á actual situação governamental. No fim parece-me que vencerá o sr. Rodrigues Gaspar de braço dado com a pericia estrategica do sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

Sabemos de fonte segura que se está organizando um partido, grupo ou nucleo, o nome pouco importa, de todos os velhos republicanos do tempo da propaganda e de alguns republicanos de hoje, que, embora á propaganda não tivessem pertencido, á Republica têm dado suficientes provas da sua lealdade politica.

Citam-se os nomes dos srs. dr. Bernardino Machado, dr. Antonio José de Almeida, dr. Magalhães Lima, Meira e Sousa, Americo de Oliveira, João de Deus Ramos, Manuel José da Silva, Agatão Lança, Rodrigues de Sá, o abade de Padornello, que foi companheiro de luta do chefe do Partido Evolucionista e que tão brilhantemente marcou o seu lugar na Camara dos Deputados, e muitos outros. Pensa até na convocação de um Congresso de republicanos não filiados nos actuais partidos para assentar nas bases de uma solida organisação de governo. Afirma-se que o ex-ministro do Comercio sr. dr. Nuno Simões, a pedido do sr. dr. Bernardino Machado, não é extranho a este movimento de revivescimento republicano.

* * *

Foram-se por completo os boatos de alteração da ordem. Toda a gente anda agora preocupada com a questão cambial a tal ponto, que a politica foi relaxada para um plano muito secundario. No entanto um conhecido revolucionario civil ainda ontem afirmava num café que as coisas se modificariam logo que o Parlamento reabrisse.

O facto da maioria dos politicos se encontrar ainda fora de Lisboa no aproveitamento destes ultimos dias de outono, e outros no trafego agora intensivo das suas fabricas agricolas, é um dos melhores elementos para este completo escassear de boatos.

Antes assim...

As forças vivas reunem sexta feira para tratar da selagem das garrafas

Esta tarde correu o boato de que a Associação Comercial de Lisboa havia sido encerrada por ordem das autoridades. Verificámos logo que não tinha o menor fundamento.

Nessa ocasião, saía o sr. João Pereira da Rosa, a quem interrogámos sôbre o assunto.

—Ha alguma coisa que justifique o boato que correu sôbre o encerramento da A. C. L.?

—Não, senhor.

—E o movimento de protesto...

—Ainda não se sabe nada.

—Quando reunem?

—Hoje reune, ás 21 horas, a Associação Comercial, para tratar da selagem das garrafas.

—E ámanhã?

—Reunem-se todas as direcções das varias colectividades economicas. A' noite ha assembleia geral na Associação dos Lojistas.

—E o protesto?

—Deve efectuar-se na sexta-feira.

—Como é feito?

—A Associação Comercial de Lisboa reune na sexta-feira para se assentar na maneira de se responder ás ameaças inconstitucionais das autoridades.

—Em que consistirá essa resposta?

—A assembleia é que o deve indicar.

—A sua opinião?

—Já falei demais...

—Leu o que dizia *O Rebate?*

—Vi e li a referencia feita no seu jornal a esse disparate.

—E o que lhe parece?

—O seu jornal colocou a questão muito bem.

Nesta altura entrou uma comissão do comerciantes que desejava saber quais as medidas que devia adoptar sobre a lei do sêlo. Foram recebidos pelo presidente da Associação.

O DINHEIRO DOS IMPOSTOS

UM roubo de seis contos

que foi simulado na estação postal de Arganil

As estações telegrafo postais começam agora a ser campo de manobras dos ladrões. Ha dias foi roubada a de Penedono, tendo o proprio chefe simulado um arrombamento para surripiar onze mil escudos que estavam á sua guarda. Agora, teve a Administração Geral dos Correios e Telegrafos noticia de que outro tanto acontecera em Arganil, com a pequena diferença, apenas, de se reduzir a 6 contos o «quantum» do roubo e de ter sido o escalamento da estação o processo de assalto, pretensamente preferido pelos larapios.

Foi lá a policia de Coimbra, e não descobriu os ladrões. Andaram as autoridades locais em pesquizas demoradas, e tiveram a mesma sorte. Até que se recorreu para a Investigação de Lisboa, e esta confiou o caso ao agente Custodio das Dores, o qual, acompanhado pelo 2.º oficial Francisco Pedro da Silva, tantas voltas deu, de tais artes soube valer-se, que regressou hoje a Lisboa tendo deixado tudo a limpo e os criminosos em mãos da justiça.

* * *

Quem eram, afinal, os gatunos?

O agente depois de ouvir depoimentos varios, depois de registar todas as hipoteses apresentadas, e depois de seguir todas as pistas que se lhe depararam, um belo dia teve uma ideia sua, e... prendeu a propria chefe da estação, D. Olga Mendes Pimentel, com toda a familia: D. Maria Guilhermina Figueiredo, sua prima, e Artur Martins Nogueira, seu marido.

Interrogados, deram em contradizer-se. O Artur Nogueira negava, negava sempre. A mulher e a prima, porém,—mulheres...—foram insinuando que, por causa de coisas que sabiam mas não diziam, devia ter sido ele o ladrão.

Que coisas seriam aquelas?

Varias. Por exemplo: que o Artur nunca mais dormira socegado desde o dia do roubo. Remorsos? medo? escrupulos de honra?

* * *

A policia decidiu-se a achar a resposta para estas preguntas, e fez novo exame á escada que havia sido utilisada para o escalamento. Verificou-se que a escada não tinha servido, e deduziu-se, naturalmente, que tinha sido outro o conduto dos assaltantes.

Fizeram-se acareações. Descubriu-se. E, como da discussão sai a luz, descubriu-se tudo, a breve trecho. O ladrão tinha sido o Artur, marido da D. Olga. Como havia sido entregue na estação, para ser enviado ao Banco de Portugal, um maço de notas da Tesouraria de Finanças,—dinheiro proveniente da cobrança dos impostos —o Artur julgou que tinha ali a sua independencia e... roubou

O pormenor da escada tinha-o ele inventado para desnortear a policia.

Claro está que ficou detido, com a esposa e a prima, por se supor que estas tenham sido coniventes na proeza.

* * *

Depois, o tribunal da comarca, não se sabe por que bulas, restituiu-os todos á liberdade, afiançados em 20 contos, penhor para que logo apareceu um «honrado» capitalista.

Um grupo de padeiros

tenta invadir os escritorios da Moagem

Cerca das 12 horas, juntaram-se hoje, como de costume, á porta da secção de estatistica da Companhia Nacional de Alimentação, rua Jardim do Regedor, 24, numerosos operarios panificadores que aguardam vez para serem admitidos.

Hoje, porém, começaram a fazer desacatos, tentando entrar no escritorio, a fim de se apoderarem da relação com a ordem de entrada, para a inutilisarem.

Opuzeram-se a isso o sr. Antonio Braz e alguns fiscais da Companhia, tendo nessa altura alguns operarios puchado por navalhas.

Chamada a policia, compareceu o chefe Alves, com guardas do posto do Nacional, que pôz em debandada os desordeiros.